



Iniciação científica na Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC- Campinas: panorama dos trabalhos desenvolvidos entre 1996 e 2006

*Undergraduate scientific production in the department of occupational therapy of PUC-
Campinas: overview of the works produced from 1996 to 2006*

Maria Luisa Gazabim Simões BALLARIN¹
Fábio Bruno de CARVALHO¹
Rose Colom TOLDRÁ¹

RESUMO

Objetivo

Este trabalho teve por objetivo analisar a produção científica relacionada aos programas de iniciação científica realizados no período de 1996 a 2006 por alunos da graduação da Faculdade de Terapia Ocupacional da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, sob orientação de pesquisadores docentes terapeutas ocupacionais. Sua realização emergiu da necessidade de ampliar as discussões e reflexões acerca da importância da construção de uma mentalidade dirigida à pesquisa e à produção do conhecimento nesta área, ainda na graduação.

Métodos

Realizou-se um estudo longitudinal, descritivo, desenvolvido a partir de uma perspectiva quanti-qualitativa, cujos dados foram obtidos dos currículos *Lattes* dos docentes pesquisadores - terapeutas ocupacionais, de seus projetos de pesquisas e dos respectivos planos de trabalho de alunos de iniciação científica.

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, Faculdade de Terapia Ocupacional. Av. John Boyd Dunlop, s/n., Prédio Administrativo, Jd. Ipaussurama, 13060-904, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: F. CARVALHO. E-mail: <carvalho1@mpcnet.com.br>.

Resultados

A análise dos dados evidenciou o crescimento do número de alunos inseridos no programa de iniciação científica e o aumento no número de publicações, sendo que as formas de divulgação dos trabalhos desenvolvidos compreenderam, em sua maioria, apresentação de trabalhos completos/resumidos em eventos, seguidos de artigos completos/resumidos publicados em periódicos. Verificou-se ainda que as pesquisas desenvolvidas no período estudado utilizaram predominantemente metodologias qualitativas.

Conclusão

Os resultados demonstraram que a inserção de alunos da graduação em atividades de iniciação científica contribui para a formação dos mesmos e reafirma a importância dessa experiência enquanto instrumento de qualificação do aluno.

Termos de indexação: Educação. Promoção da pesquisa. Terapia ocupacional.

ABSTRACT

Objective

The purpose of this study was to examine the scientific production related to undergraduate programs in the period from 1996 to 2006 made by undergraduate students of the School of Occupational Therapy of Pontifícia Universidade Católica de Campinas, under the supervision of faculty researchers who are occupational therapists. This study emerged from the need to broaden the discussion and reflection on the importance of creating a mentality which favors the exploration and production of knowledge in this area of undergraduate studies.

Methods

This is a longitudinal, descriptive study developed under a quality-quantitative perspective. The data was obtained from the Lattes [CNPq] curricula of the occupational therapist teachers/researchers, their research projects and their work plans for students in basic scientific research.

Results

Data analysis revealed an increase in the number of students participating in basic scientific research and in the number of publications. Most of the works were made public during events, where they were presented in full or summarized, followed by publication of full or summarized articles in journals. Furthermore, the researches developed during the studied period used mostly qualitative methodologies.

Conclusion

The results show that including undergraduate students in basic scientific research activities helps in their training and confirms the importance of this experience as a tool to improve the student's qualifications.

Indexing terms: Education. Research promotion. Occupational therapy.

INTRODUÇÃO

Desde a década de oitenta, a Faculdade de Terapia Ocupacional da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) vem buscando construir uma mentalidade dirigida à investigação científica. De modo pioneiro em relação aos demais cursos da

categoria, implantou na graduação o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dando um salto qualitativo na formação dos alunos e servindo de referência para outras faculdades do País. Naquele contexto e ocasião a implantação do TCC mostrava-se como única possibilidade de envolvimento dos alunos da terapia ocupacional com a pesquisa.

Na década seguinte constatou-se uma preocupação intensa com o planejamento dos cursos de graduação no contexto geral das universidades, no sentido de fomentar a qualificação dos profissionais universitários¹. Tal perspectiva coincidia com as proposições da Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas.

Em relação à pós-graduação, as duas últimas décadas foram muito promissoras no que se refere à produção de conhecimento no Brasil. Em quase todas as áreas constatou-se um crescimento significativo da produção científica.

No campo da saúde, é correto afirmar que parte desse crescimento relaciona-se à expansão e ao ritmo intenso das atividades de Pós-Graduação, embora existam inúmeras desigualdades. Essas desigualdades estão relacionadas aos aspectos geográficos - desequilíbrio dos indicadores de produção científica por região e dificuldades no acesso aos financiamentos necessários à produção e geração de novos conhecimentos².

Este último aspecto incide de forma negativa nas áreas de conhecimento emergentes e, conseqüentemente, cria obstáculos às atividades dos grupos de pesquisa em fase de consolidação, como é o caso da Terapia Ocupacional, que iniciou seu processo de capacitação a partir da década de oitenta³ e o intensificou na década seguinte⁴.

As mudanças necessárias para a reversão deste cenário são complexas e, no que se refere à produção e à comunicação científica, é essencial "reduzir a concentração e aumentar o acesso dos grupos e instituições às condições necessárias para uma mais efetiva produção do conhecimento"² (p.4).

Nesse sentido, o cenário que se apresenta para a Terapia Ocupacional é repleto de desafios, já que a Pós-Graduação nesta área é ainda incipiente, o número de doutores reduzido e a produção científica inexpressiva frente às exigências das agências financiadoras.

Na Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas a perspectiva de fomento à pesquisa e a construção de uma mentalidade científica no

aluno de graduação está vinculada, atualmente, ao trabalho de conclusão de curso e à iniciação científica. Nessas condições, os docentes pesquisadores vêm-se limitados para ascenderem a outros níveis da carreira como pesquisadores.

No que se refere à iniciação científica, a política institucional da PUC-Campinas está em consonância com as diretrizes estabelecidas pelas agências financiadoras de bolsas de iniciação científica, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), reafirmando uma série de exigências para que o docente pesquisador participe do Programa Integrado de Iniciação Científica (PIC)⁵. Entre essas, destacam-se: a exigência do título de doutor ou mestre (este último até 2005), produção científica relevante, com publicação em periódicos especializados, e experiência no campo em que a pesquisa será desenvolvida. O CNPq^{6,7} conceitua a iniciação científica como um instrumento que:

... possibilita a introdução do estudante de graduação com potencial mais promissor na investigação científica, através de sua vinculação a um projeto integrado. Trata-se de um instrumento básico de formação, que tem em perspectiva o treinamento em metodologia científica, o desenvolvimento da análise de julgamento crítico e o incentivo à criatividade e à inovação⁷ (p.86).

Além disso, pode-se destacar que a iniciação científica é um fator importante que favorece a integração entre a graduação e a pós-graduação. Basicamente, esses dois níveis de ensino diferem quanto aos seus objetivos e métodos, na medida em que a graduação prioriza o ensino e o domínio do conhecimento e, a pós-graduação, a pesquisa e a geração de conhecimentos. Assim, a iniciação científica pode funcionar como um elo entre esses dois níveis, uma vez que favorece a articulação entre ensino e pesquisa.

O PIC oferece duas modalidades de bolsas. A PIBIC/CNPq⁸ e a do Fundo de Apoio à Iniciação Científica (FAPIC/Reitoria). Este programa busca fundamentalmente fomentar a vocação científica de alunos da graduação em todos os campos de conhecimento e contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores.

Os requisitos exigidos do docente orientador definem a relação entre a capacitação do docente e sua possibilidade ou não de inserção no programa.

O sistema de carreira docente na PUC-Campinas foi estruturado em meados da década de oitenta e buscava essencialmente a capacitação de seus docentes em função dos determinantes históricos e políticos pelos quais passavam diferentes universidades do País⁹.

Este sistema contemplava a capacitação do docente e o desenvolvimento de pesquisas considerando três modalidades de inserção: 40 horas semanais (20 de pesquisa/capacitação e 20 de aulas); 30 horas (15 de pesquisa/capacitação e 15 de aulas); 20 horas (10 de pesquisa/capacitação e 10 de aulas)^{10,11}.

Deste modo, o docente passava a ser contratado em regime de dedicação e deveria destinar parte das horas semanais para sua capacitação ou para o desenvolvimento de pesquisa. No caso de contratação do docente em regime horista, o contrato previa única e exclusivamente o exercício da docência. No entanto, deve-se ressaltar que desde o período de implantação da carreira docente, de 1987 até 1999, ocorreu apenas um concurso público nesta universidade para ingresso no regime de carreira.

Na Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas, o panorama de ingresso na carreira docente foi alterado somente no início de 2007, quando dois professores terapeutas ocupacionais passaram a integrar o quadro de carreira docente. Ao longo dos trinta anos de existência desta faculdade, somente dois docentes integraram a carreira docente.

Atualmente, os três professores inseridos na carreira docente enquadram-se no regime de trabalho de 40 horas, sendo que, desta carga horária, 50% destina-se à pesquisa e o restante às atividades de docência, extensão e gestão.

Considerando o contexto descrito, este estudo teve por objetivo analisar a produção científica relacionada aos programas de iniciação científica desenvolvidos entre os anos de 1996 e 2006 por alunos da graduação, bolsistas de iniciação científica, sob a orientação de docentes terapeutas ocupacionais da Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas.

O interesse em desenvolvê-lo emergiu da necessidade de se implementar na Faculdade de Terapia Ocupacional desta universidade a construção de uma mentalidade dirigida à pesquisa e, conseqüentemente, ao fomento da produção de conhecimento.

Os desafios impostos às universidades brasileiras estão diretamente relacionados à necessidade de se manter em desenvolvimento simultâneo o ensino, a extensão e a pesquisa. Qualquer situação que desconsidere um desses elementos leva à configuração de outro tipo de instituição de ensino superior, que difere do caráter de uma universidade¹². Deste modo, é fundamental refletir sobre a articulação entre o ensino (capacitação profissional), a extensão (articulação com os problemas mais complexos da sociedade) e a pesquisa (capacidade de buscar e produzir conhecimento).

A partir desse entendimento sobre as funções da universidade, buscou-se dar ênfase à pesquisa e à produção de conhecimentos, considerando-se apenas os trabalhos de iniciação científica desenvolvidos na mencionada faculdade.

MÉTODOS

Esta investigação foi desenvolvida em duas etapas: a primeira, relativa ao trabalho de pesquisa bibliográfica, e a segunda, relacionada à pesquisa

documental. A primeira parte foi realizada a partir de consulta à base de dados Lílacs, utilizando o descritor iniciação científica. A pesquisa documental envolveu um levantamento sobre os projetos de pesquisa dos docentes e os correspondentes planos de trabalhos dos alunos de iniciação científica. Além disso, realizou-se via Internet um inventário sobre os currículos dos pesquisadores terapeutas ocupacionais da Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas. Este inventário foi realizado a partir de consultas à Plataforma *Lattes*, que objetivaram a construção de um banco de dados voltado à produção científica dos docentes desta faculdade. Nesta coleta de dados, foi prioridade investigar os currículos dos docentes que desenvolveram atividades de orientação a alunos de iniciação científica.

Tratou-se, portanto, de um estudo longitudinal e descritivo, dentro de uma perspectiva quanti-qualitativa. Quanto a esta última característica, os dados coletados foram tratados considerando-se tanto aspectos de natureza qualitativa (as áreas em que se desenvolveram, metodologia e os instrumentos de investigação utilizados), como aspectos quantitativos (relativos à análise estatística descritiva). Procurou-se dar ênfase à produção bibliográfica relacionada aos trabalhos resumidos/completos em eventos, artigos publicados em periódicos e livros/capítulos de livros que, direta ou indiretamente, articulavam-se à iniciação científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que os docentes terapeutas ocupacionais pesquisadores vêm se empenhando no sentido de desenvolver suas atividades científicas e de pesquisa, mesmo sem o apoio da instituição, das agências financiadoras e em um regime de trabalho que não prevê dedicação à pesquisa. Tal empenho pode ser evidenciado considerando-se o aumento significativo da produção científica no período compreendido entre os anos de 1996 e 2006, conforme Figura 1. Ressalta-se ainda que estes resultados referem-se somente à produção bibliográfica dos docentes da Faculdade de Terapia

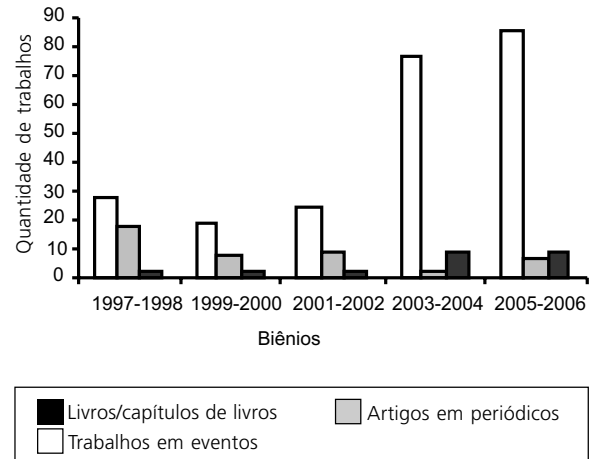


Figura 1. Produção bibliográfica dos docentes pesquisadores da Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas nos últimos dez anos. Campinas (SP), 1996-2006.

Ocupacional da PUC-Campinas e incluem trabalhos resumidos e/ou completos em eventos, artigos resumidos e/ou completos publicados em periódicos e livros e/ou capítulos de livros.

Com relação ao aumento das publicações, o resultado seriado deste estudo corresponde à mesma tendência gradativa que vem ocorrendo com a consolidação do conhecimento da Terapia Ocupacional no Brasil¹³. Ou seja, qualificação de eventos científicos, aumento do número de profissionais capacitados, necessidade de divulgação das experiências profissionais e demandas por publicações de livros nacionais voltados à formação e fundamentação do profissional, considerando as especificidades das práticas profissionais no país.

A diminuição que se evidencia no número de artigos publicados em periódicos pode ser considerada, em parte, como reflexo da pouca experiência do docente-pesquisador e do recente processo de capacitação dos docentes terapeutas ocupacionais brasileiros. A condição de trabalhador horista da maioria dos docentes pesquisadores da Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas também compromete o tempo de que estes profissionais dispõem para se dedicar à atividade de publicação.

Iniciação científica na Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas

Os trabalhos que abordam temas relacionados à iniciação científica, de modo geral, são ainda em número reduzido. No levantamento bibliográfico realizado para o desenvolvimento desta pesquisa constatou-se um crescimento sistemático de estudos voltados para: formação da comunidade científica, produtividade científica, educação em ciências, formação do pesquisador e Pós-Graduação^{2,14,15}. No entanto, tais estudos abordam predominantemente as particularidades do contexto da produção científica considerando um nível de formação mais avançado^{16,17} (mestrado, doutorado e pós-doutorado). Quando se considera o primeiro nível da trajetória de um pesquisador, como é o caso da iniciação científica, verificam-se estudos^{18,19} sobre a iniciação científica na graduação médica e de enfermagem, além de pesquisas^{20,21} que descrevem prioritariamente experiências de alunos e de programas de iniciação científica.

Os primeiros trabalhos de docentes dirigidos à iniciação científica na PUC-Campinas iniciaram no ano de 1996 e estavam relacionados, em grande parte, a projetos de pesquisa de capacitação dos pesquisadores - nível doutorado, conforme identificado nos currículos analisados, corroborado pelo estudo de Feliciello et al.²².

O Quadro 1 mostra que, no período de 1996 a 2006, foram realizadas cinco pesquisas envolvendo vinte bolsistas de iniciação científica. Destas, três se relacionavam à capacitação docente e duas a projetos de docentes já doutores. Neste período, a maioria dos auxiliares de pesquisa - termo utilizado naquela ocasião - contava com bolsas de iniciação científica concedidas pela Coordenadoria de Estudos e Apoio à Pesquisa da PUC-Campinas (CEAP) que, posteriormente, transformaram-se em bolsas FAPIC, ou pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq)⁸.

Quadro 1. Panorama das pesquisas relacionadas à iniciação científica da Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas. Campinas (SP), 1996-2006.

Pesquisador	Ano		Campo de investigação	Natureza da pesquisa	Quantidade de alunos IC
	Início	Término			
I	1996	1998	Saúde do trabalhador	Qualitativa	02 ⁽¹⁾
II	1997	2000	Reabilitação ^a	Quanti-qualitativa	08 ⁽¹⁾ /01 ⁽³⁾
	2001	2005	Reabilitação ^b	Qualitativa	02 ⁽¹⁾
	2001	2005	Reabilitação	Quanti-qualitativa	01 ⁽³⁾ /01 ⁽²⁾
	2005	2007	Reabilitação	Quanti-qualitativa	01 ⁽³⁾ /01 ⁽²⁾
III	1997	2000	Saúde Mental ^c	Qualitativa	02 ⁽¹⁾
	2002	2004	Saúde Mental	Qualitativa	01 ⁽²⁾ /01 ⁽³⁾
	2004	2007	Saúde Mental ^d	Quanti-qualitativa	01 ⁽³⁾ /01 ⁽⁴⁾ /02 ⁽⁵⁾
	2005	Atual	Saúde Mental ^c	Quanti-qualitativa	-
IV	1997	2000	Saúde Mental	Qualitativa	02 ⁽¹⁾
	2003	2004	Saúde Mental ^c	Qualitativa	01 ⁽³⁾ /01 ⁽⁵⁾
	2005	2007	Saúde Mental ^c	Qualitativa	01 ⁽³⁾ /01 ⁽⁵⁾
V	1998	2000	Campo Social	Qualitativa	02 ⁽²⁾ /03 ⁽³⁾
	2000	2002	Campo Social	Qualitativa	04 ⁽³⁾
	2003	2005	Campo Social	Qualitativa	04 ⁽³⁾
VI	2003	2004	Gerontologia	Qualitativa	01 ⁽³⁾ /01 ⁽⁵⁾
	2004	2005	Gerontologia	Qualitativa	01 ⁽³⁾ /01 ⁽⁵⁾

Tipos de bolsa: (1) CEAP; (2) PIBIC; (3) FAPIC; (4) FAPESP; (5) VIC. Especificidade: ^a Atenção à pessoa com deficiência/políticas; ^b Atenção à pessoa com deficiência/avaliação de serviços; ^c Reabilitação psicossocial; ^d Reforma psiquiátrica.

O entendimento acerca das funções dos bolsistas nesta época assemelhava-se ao de um auxiliar de pesquisa, que deveria contribuir para o desenvolvimento das tarefas do docente pesquisador. Tais atribuições possibilitaram o contato dos bolsistas com o trabalho de campo e diferentes métodos científicos, conseqüentemente, esse processo de aprendizagem qualificou a formação dos mesmos independentemente da compreensão atual acerca da iniciação científica.

O amadurecimento dos docentes, as novas normativas institucionais relativas à pesquisa e a constituição dos grupos de pesquisa da Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas colocaram estes pesquisadores frente a novas perspectivas. Assim, desde 2001 até o primeiro semestre de 2007, os projetos de iniciação científica adequaram-se às normas do PIC, integraram-se às linhas de pesquisas dos orientadores, dos grupos de pesquisa da faculdade e levaram à elaboração de planos de trabalhos específicos para cada bolsista.

Atualmente, o plano de trabalho de iniciação científica deve incluir atividades de treinamento e orientação do aluno que ampliem sua capacitação científica e estimulem a aquisição de um espírito científico. Isso deve significar o estabelecimento de objetivos que orientem as atividades desenvolvidas pelo iniciante em pesquisa. As atividades podem ser: interação com os componentes do grupo de pesquisa; treinamento no manejo de diferentes bases de dados e na aplicação de instrumentos de investigação; participação em estudos dirigidos e eventos científicos; elaboração e apresentação de seminários; elaboração de textos e relatórios científicos.

Conforme descrito anteriormente, das cinco pesquisas desenvolvidas pelos docentes até o ano de 2000, estiveram envolvidos vinte bolsistas de iniciação. Nos seis anos subseqüentes (2001-2006), observou-se um aumento significativo no número de projetos de pesquisa, de acordo com o Quadro 1. Desde então, 11 novas pesquisas foram desenvolvidas e 28 estudantes inseriram-se nos projetos de iniciação científica.

Quanto ao financiamento, verifica-se que nesta universidade as bolsas FAPIC/PUC-Campinas foram predominantes em relação às do PIBIC/CNPq, o que demonstra as dificuldades dos pesquisadores de uma universidade privada em captar recursos das agências financiadoras. Além disso, observa-se a existência de uma modalidade de trabalho designada Voluntário de Iniciação Científica (VIC). Esta modalidade foi criada pela universidade em função da crescente demanda por parte dos estudantes para se inserirem no PIC e, ao mesmo tempo, a insuficiência de financiamento para bolsas. Em 2006 esta modalidade foi extinta.

O Quadro 1 também mostra que as pesquisas desenvolvidas ao longo desses anos e que contaram com a participação de alunos de iniciação científica incluíram diversos campos da Terapia Ocupacional: saúde mental, saúde do trabalhador, social, atenção à pessoa com deficiência e gerontologia, que representam áreas relevantes de atuação dos terapeutas ocupacionais²³. Essas pesquisas expressam os trabalhos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa intitulado "Políticas, Fundamentos, Formação e Ações em Terapia Ocupacional", constituído no ano de 2000 e extinto em 2004. Este grupo deu origem a outros três, que foram credenciados pela instituição ainda em 2004: o primeiro, *Atividade, Cotidiano, Cultura e Sociedade: a Terapia Ocupacional no campo social*; o segundo, *Saúde Mental, Terapia Ocupacional e Perspectivas de Formação*, que inclui as linhas de pesquisa: *Políticas, formação e serviços* e *Fundamentos, metodologias de ação e tecnologias*; o terceiro, *Desenvolvimento Humano e Terapia Ocupacional*, cujas linhas de pesquisa são: *Recursos: serviços e tecnologias de reabilitação* e *Desempenho ocupacional, curso de vida e métodos de intervenção*.

Evidencia-se ainda no Quadro 1 que as abordagens metodológicas utilizadas nas pesquisas caracterizaram-se predominantemente como qualitativas, conforme a análise de Villares²⁴ acerca das metodologias de pesquisa utilizadas na Terapia Ocupacional. Assim, a pesquisa qualitativa tem se apresentado como uma metodologia relevante para

ampliar a compreensão de estudos de caso, grupos sociais e contextos institucionais^{24,25}, que estão ancorados teoricamente na representação social, etnografia e fenomenologia.

Mesmo constatando-se um predomínio das pesquisas de natureza qualitativa, evidenciam-se também estudos quanti-qualitativos, configurando uma nova tendência^{26,27} de pesquisa em Terapia Ocupacional.

No que se refere à publicação dos trabalhos, constatou-se que os mesmos foram apresentados predominantemente em eventos da universidade, seguido dos eventos regionais, nacionais e internacionais (Figura 2). As formas de divulgação dos trabalhos de iniciação científica compreenderam apresentação de trabalhos completos/resumidos em eventos e artigos completos/resumidos publicados em periódicos, ou seja, os trabalhos foram levados a público de forma abrangente e compatível com o que se espera das atividades de iniciação científica.

É possível ainda afirmar que os eventos nacionais - Congresso Norte e Nordeste de Terapia Ocupacional (CONNTO) e Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO) - em que os trabalhos foram divulgados -, são os congressos mais importantes da categoria.

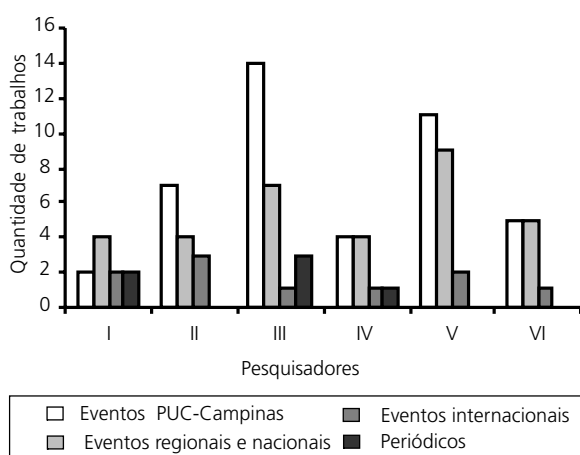


Figura 2. Divulgação e publicação de trabalhos relacionados à iniciação científica da Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas. Campinas (SP), 1996-2006.

As estratégias de trabalho que envolvem a iniciação científica mediante treinamento, contato com metodologia científica, desenvolvimento de análise e de julgamento crítico, construção de um bom relacionamento entre orientador e aluno, incentivo à criatividade e conseqüente divulgação do estudo são apontados por alguns autores^{11,28,29} como sendo relevantes e vantajosos para a formação dos alunos, pois permitem que estes aprendam a realizar leituras de forma crítica, ganhem segurança e autonomia e construam uma rotina diferenciada em relação à estrutura curricular.

CONCLUSÃO

O estudo apresentado localizou, a partir de um contexto institucional específico, o trabalho de iniciação científica desenvolvido sob a orientação de docentes pesquisadores da Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas. Evidenciou-se que tanto o número de alunos envolvidos nas pesquisas desenvolvidas quanto o de publicações de trabalhos relacionados à iniciação científica aumentaram significativamente no período estudado. Constatou-se que a iniciação científica, mesmo sendo o primeiro nível do fazer científico, contribuiu para a ampliação e formação dos alunos, reafirmando a importância dessa experiência enquanto instrumento de qualificação na construção de uma mentalidade dirigida à pesquisa, na medida em que desenvolveu habilidades desde a coleta e análise de dados até a elaboração de relatórios científicos.

REFERÊNCIAS

- Oliveira LCV. Iniciação à pesquisa no ensino superior: o novo e o velho espírito científico nas atividades acadêmicas. UMESP. 2006 [acesso 2007 out. 16]. Disponível em: <<http://189.1.169.50/reunioes/24/T1181081976681.doc>>.
- Coimbra Jr. CEA. Desafios da produção e da comunicação científica em saúde no Brasil. Cad Saúde Pública. 2003; 19(1):4-5.
- Emmel MLG. A formação do terapeuta ocupacional pesquisador no Brasil: o começo de uma história.

- Anais do Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, 1997 out 28-31; Belo Horizonte: Associação dos Terapeutas Ocupacionais de Minas Gerais; 1997.
4. Emmel MLG, Lancman S. Quem são nossos mestres e doutores? O avanço da capacitação docente em terapia ocupacional no Brasil. *Cad Ter Ocup.* 1998; 7(1):29-38.
 5. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Programa integrado de iniciação científica - PIC. Regulamento 2008 - 2009 [acesso 2008 18 fev.]. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/pesquisa/doc/2008/2008_pic_regulamento.pdf>.
 6. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC. Manual do Usuário (baseado na Resolução Normativa 019/2001 de 05 de setembro de 2001) [acesso 2007 maio 23]. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/pibic>>.
 7. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC - Norma Específica. Anexo III da RN-17/2006 - Bolsas por Quota no País. [acesso 2007 out.]. Disponível em: <http://www.cnpq.br/normas/rn_06_017_anexo3.htm>.
 8. Mazoni L, Trevizan MA. Fecundando o processo da interdisciplinaridade na iniciação científica. *Rev Latinoam Enferm.* 2001; 9(4):83-7.
 9. Lemos-Filho A. A carreira docente na PUC-Campinas. *Sér Acad.* 2006; 1(1):75-9.
 10. Toldrá RC, Palm RCM, Galheigo SM. A trajetória da capacitação dos docentes de Terapia Ocupacional da PUCCAMP. Anais do 5º Encontro de Docentes de Terapia Ocupacional. Recife; 1996.
 11. Ballarin MLGS, Toldrá RC. A trajetória do pesquisador e da iniciação científica no curso de Terapia Ocupacional na PUC-Campinas. *Cad Terap Ocup.* 2001; 9(2):67-70.
 12. Siqueira MM. O Ensino Superior e a Universidade. *RAE* [periódico na Internet]. 2005 jan/jul [acesso 2007 nov. 23]; 4(1): [aproximadamente 11p.]. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/raeel/v4n1/v4n1a15.pdf>.
 13. Almeida MC, Mângia EF. O processo de formalização e consolidação da Terapia Ocupacional no Brasil: percepções sobre o crescimento da produção científica na área. *Rev Ter Ocup.* 2004; 15(1):i-ii.
 14. Carmo MS. O cientista em formação: o cotidiano de uma pós-graduação de excelência [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2001.
 15. Cohn A, Vigevani T. A produção do conhecimento e os centros de pesquisas: a trajetória do Cedec. São Paulo *Perspec.* 2002; 16(3):42-7.
 16. Louzada RCR, Silva Filho JF. Formação do pesquisador e sofrimento mental: um estudo de caso. *Psicol Estud.* 2005; 10(3):451-61.
 17. Pitta GBB, Castro AA. A pesquisa científica. *J Vasc Bras.* 2006; 5(4):243-4.
 18. Camargo OP. A iniciação científica na graduação médica. *Diagn Trat.* 2005; 10(3):142.
 19. Cardoso GP, Silva Júnior CT, Martinho JMSG, Cyrillo RJT. Iniciação científica em medicina: uma questão de interesse para todas as especialidades. *Pulmão RJ.* 2004; 13(1):8-12.
 20. Souza SS. Ser bolsista de iniciação científica: um relato de experiência. *Texto & Contexto Enferm.* 2003; 12(3):400-3.
 21. Galvão DN, Enders BC. Vivendo a fenomenologia: reflexões sobre uma experiência de iniciação científica. *Cienc Cuid Saúde.* 2002; 1(2):315-9.
 22. Feliciello D, Pádua EMM, Alberto JLM, Gontijo RMC. As experiências de auto-avaliação da PUC-Campinas, 1980-2001. *Cad Aval PUC-Campinas.* 2005; 1(1):1-60.
 23. Carvalho FB, Ballarin MLGS, Palm RCM. Perspectiva de los egresados de la Carrera de Terapia Ocupacional de la PUC-Campinas. Anais do 7º Congresso Argentino e do 7º Congresso Latinoamericano de Terapia Ocupacional; 2007 set 12-15; Mar del Plata: Asociacion Marplatense de Terapistas Ocupacionales; 2007.
 24. Villares CC. Abordagem qualitativa em saúde mental: Parte I - contexto, conceituação e metodologia. *Rev Ter Ocup.* 1998; 9(2):55-61.
 25. Crepeau EB, Deitz JC. Pesquisa: descobrindo o conhecimento através da investigação sistemática. In: Neistadt ME, Crepeau EB. *Terapia Ocupacional Willard & Spackman*. 9a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. p.775-95.
 26. Minayo MCS. Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social. In: Minayo MCS, organizador. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes; 1999. p.9-30.
 27. Mercado-Martinez FJ, Bosi MLM. Introdução: notas para um debate. In: Bosi MLM, Mercado-Martinez FJ, organizadores. *Pesquisa qualitativa de serviços de saúde*. Rio de Janeiro: Vozes; 2004.
 28. Moraes FF, Fava M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. São Paulo *Perspec.* 2000; 14(1):73-7.
 29. Mendes DT. Ensaio sobre educação e universidade. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2006.

Recebido em: 21/5/2008

Versão final reapresentada em: 14/7/2008

Aprovado em: 15/8/2008

